

ANALÂNDIA/SP: DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA DO TURISMO E IMPLICAÇÕES AMBIENTAIS

Jean Pereira de Azevedo do Carmo
Mestrando em Engenharia Urbana - UFSCar
falecomjean@hotmail.com

RESUMO

O município de Analândia possui os requisitos básicos para o sucesso de políticas públicas voltadas ao planejamento turístico, como atrativos naturais únicos, (como o Morro do Cuscuzero e o Morro do Camelo), vias de acesso de qualidade, sinalização, postos de informação, além de contar com uma relação de integração com outros centros turísticos que compõem sua região que acaba resultando na criação de circuitos turísticos. Esse agrupamento de municípios em circuitos turísticos insere-se na perspectiva desenvolvimento econômico-social/preservação ambiental das regiões interioranas do Estado como forma de reorganizar o espaço geográfico. A soma desses aspectos resulta na expansão da indústria do turismo, que já é visível no município, mas com o agravante de já apresentar impactos sociais e ambientais, principalmente nos pontos turísticos do município. Assim com a análise dos impactos podem-se incrementar as políticas públicas do município, para melhor planejamento e conseqüente expansão do turismo, não deixando assim afetar o principal provedor dessa expansão, que são seus aspetos naturais.

Palavras Chaves: Desenvolvimento, Turismo, Impactos Ambientais

ANALÂNDIA/SP: DEVELOPMENT OF THE TOURISM INDUSTRY AND ENVIRONMENTAL IMPLICATIONS

ABSTRACT

The municipality of Analândia has the basic requirements for the success of public policies geared to trip planning, as unique natural attractions, (such as Cuscuzero and Hill's Camels), quality of access roads, signs, posts of information, and to have a relationship of integration with other tourist centers that comprise the region that eventually resulted in the creation of tour operators. This group of municipalities in tourism is in prospect development econômico-social/preservação ambiental interioranas regions of the state as a way to rearrange the geographical area. The sum of these aspects results in the expansion of the tourism industry, which is already visible in the city, but with the aggravating the already present social and environmental impacts, mainly in the sights of the city. Thus the analysis of the impacts may be increasing public policies of the council, for better planning and consequent expansion of tourism, thus leaving not affect the main provider of such expansion, which is its natural aspects.

Keywords: Development, Tourism, Environmental Impacts

INTRODUÇÃO

Historicamente o ser humano tende a viver em sociedades, grupos e em culturas para satisfazer suas necessidades intelectuais e materiais. O sacrifício de se conviver em um meio social como um grande centro urbano – geralmente em áreas reduzidas, poluídas nas suas mais diversas

Recebido em 2008/07/28
Aprovado para publicação em 18/04/2009

formas, em meio à desigualdade social, violência, neuroses, estresse – em nome de melhores serviços, empregos e oportunidades que nossa cultura valoriza, gera uma demanda pelo lazer como solução para distanciar-se por alguns dias dessas contradições do espaço urbano.

Dessa forma o turismo aparece como uma necessidade para o bem estar do ser humano. A origem do turismo se confunde com a própria história da humanidade, entretanto apenas em meados de 1970 é que ele ganhou corpo e assumiu uma posição de importante atividade econômica. Essa mudança de pensamento no sentido de democratizar o turismo é ilustrada pela afirmação do BNDES (2000) quanto à modalidade eco turismo:

“um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas”

O município de Analândia insere-se neste processo de expansão da chamada Indústria do Turismo. Nesse caso boa parte do desenvolvimento econômico está sustentado nas atividades que o meio natural do município pode oferecer para o visitante e dessa maneira o desenvolvimento de atividades turísticas passa pela exploração dos seus recursos paisagísticos.

Como afirma Oliveira (2002, p.38):

O desenvolvimento, em qualquer concepção, deve resultar do crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida, ou seja, deve incluir “as alterações da composição do produto e a alocação de recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e moradia)” (VASCONCELLOS e GARCIA, 1998, p. 205).

É evidente que o desenvolvimento dessas atividades não pode ser sustentado com uma base de recursos naturais deteriorados e a conservação por meio da busca de uma consciência ambientalista deve ser a prioridade dos governos e populações envolvidas.

Este trabalho tem como objetivo geral caracterizar e analisar a expansão da indústria do turismo no município de Analândia/SP e verificar as implicações desse processo no meio natural, evidenciando as áreas do município mais impactadas.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado baseando-se em uma pesquisa na qual utilizou-se de uma visita ao município de Analândia, exercida pelos autores, para a coleta de dados tanto em campo como nos órgãos públicos e privados gestores da atividade turística em Analândia.

Fontes bibliográficas primárias e secundárias sobre o assunto também foram consultadas para o embasamento teórico da análise e perspectiva geral do desenvolvimento turístico, respeitando, porém às especificidades inerentes aos estudos de caso.

Caracterização da Área de Estudo

A área de pesquisa localiza-se no município de Analândia, na região centro-leste do Estado de São Paulo, entre as coordenadas geográficas: Latitude: 22°08' S ; Longitude: 47°40' W. O município possui em seus limites territoriais, Descalvado ao Norte, Corumbataí e Itirapina ao Sul, Pirassununga e Santa Cruz da Conceição à Leste e São Carlos à Oeste.

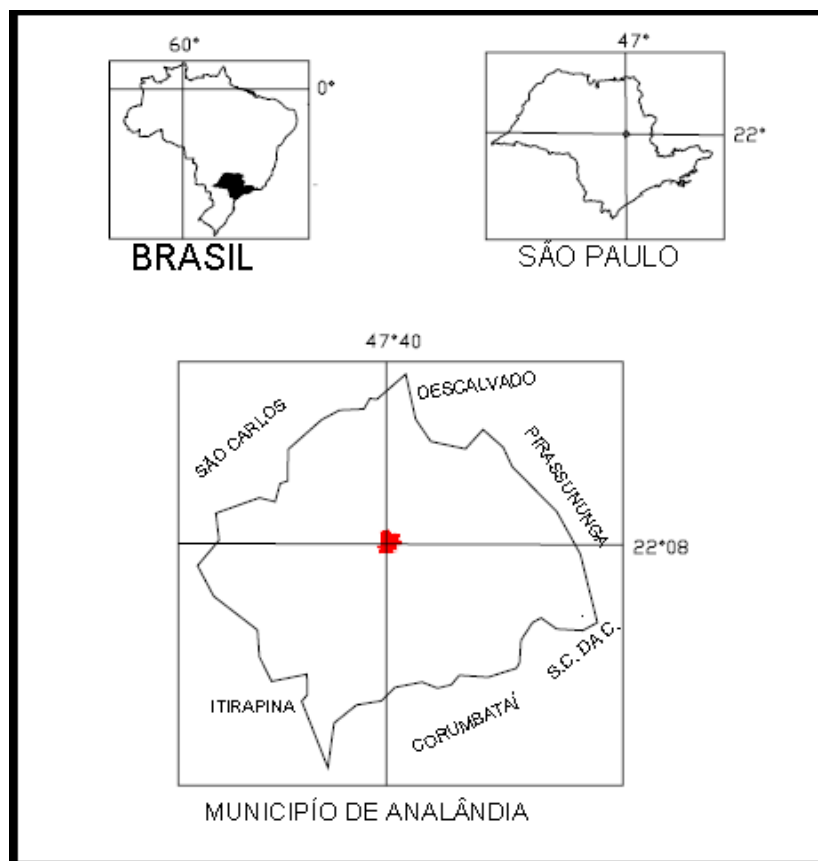
Analândia possui, segundo IBGE (2006), uma área de 326,630 km², com população de 3.997 habitantes e densidade demográfica de 12,2 hab./km².

A área estudada apresenta clima tropical de altitude classificado de acordo com Koeppen como Cwa. As temperaturas médias anuais segundo TORIZAN (1994, p. 45) ficam entre 18 °C e 23 °C com verões quentes e chuvosos e invernos secos com temperaturas abaixo dos 18 °C em média.

A área observada encontra-se no limite entre a Depressão Periférica Paulista e as Cuestas Basálticas, constituindo um relevo de transição onde se observa a presença de escarpas festonadas. A altitude média da área é de 680m com desníveis de 200m a 300m em relação aos alinhamentos das escarpas arenítico-basálticas que compõem seus limites ao norte, noroeste e oeste (Serra do Atalaia, Morro Grande, Serra do Cuscuzeiro, Serra de Sant'ana, Serra de Itaqueri e Serra de São Pedro).

Uma análise em escala macro espacial da área de estudo indica uma vegetação configurada por mosaicos de resquício de cerrado e suas variantes em solos com baixo teor nutricional e de fertilidade, enclaves de Florestas Ciliares ao longo dos cursos d'água e descontínuas áreas com Florestas Mesófilas Semidecíduas sustentadas por solos mais férteis. Essa vegetação fragmentada divide espaço e sofre pressão das áreas destinadas a fins agropecuários e com vegetação antropizada.

Localização da área de estudo



Fonte: MOURA (2005)

Figura 1: Localização da área de estudo

Desenvolvimento do Turismo no Município de Analândia.

O Município de Analândia é polarizado economicamente pelo município de São Carlos e necessita buscar alternativas para a conquista de um crescimento auto-suficiente e sustentável. O turismo foi o caminho que a cidade encontrou para fortalecer sua economia e atrair investimentos, ao mesmo

tempo em que tenta criar uma economia de escala. A localização de Analândia entre dois importantes eixos rodoviários do Estado de São Paulo, (Washington Luís (SP-310) e Anhanguera (SP-330), além da rodovia SP-225 que corta esses dois eixos) facilita o acesso ao município.

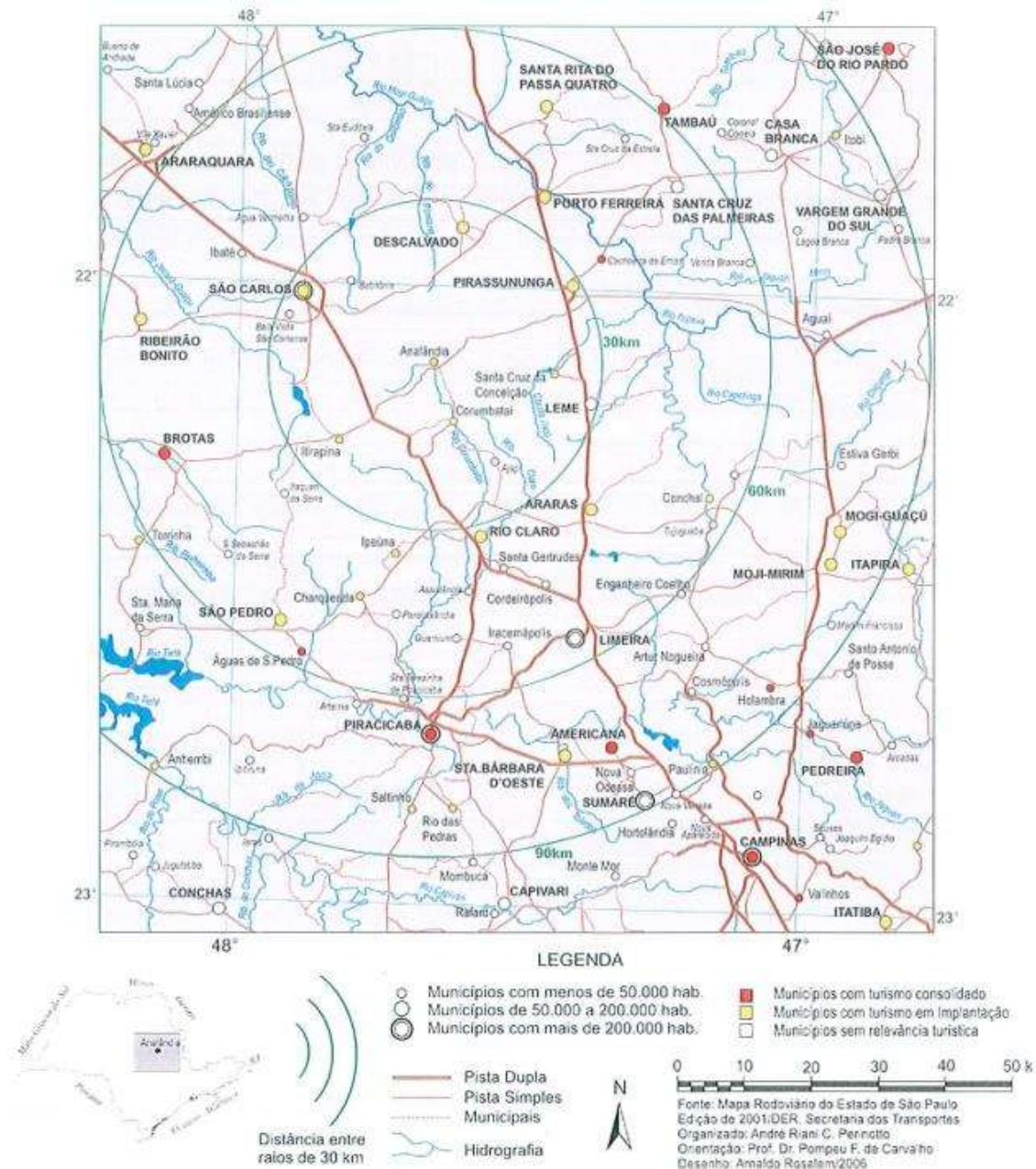


Figura 2: Área de demanda turística real e potencial de Analândia

Essa especificidade permite o aumentando de sua área de demanda e o potencial de atração de turistas tanto de regiões mais distantes, quanto de outros municípios com o mesmo caráter turístico presentes na região como, por exemplo, Torrinha, Brotas, Itirapina, Águas de São Pedro e São Carlos, dinamizando dessa forma o fluxo turístico da região.

PERINOTTO (2006, p.60), explica a demanda dos municípios e a dinâmica dos fluxos turísticos em Analândia ao afirmar que:

A demanda dos municípios inseridos em um raio de 30 km, para o turismo de Analândia, é de um fluxo que pode tornar-se intenso, pois o visitante poderá fazer uma viagem rápida e ficar apenas um dia para visitar o município de Analândia. No caso de municípios inseridos no raio de 60 km, a demanda para o município de Analândia é real e é potencial de crescimento como extensão de viagem dos turistas que visitam Brotas e Águas de São Pedro, com turismo consolidado, pois em Analândia há alguns diferenciais, tais como a tranquilidade, os mananciais da nascente do rio Corumbataí e as paisagens notáveis.

Além disso, ainda há a demanda potencial de municípios de maior grandeza em um raio maior que o de 60 km, tais como: ao sul: Piracicaba, Sumaré, Americana, Campinas, e ao norte: Araraquara. Coloca-se neste momento que o visitante que sair destes municípios com um raio de distância maior que 60 km para o município de Analândia poderá ter a necessidade de pernoitar no município, demonstrando assim a importância da melhoria da qualidade e da estruturação de Analândia para com seus visitantes e moradores que recebem este visitante.

A Infra-estrutura do município para acomodação dos visitantes ainda está sendo consolidada e apresenta alguns problemas que atravancam o desenvolvimento pleno da atividade turística.

O município possui uma estrutura hoteleira composta por 9 pousadas/hotéis, totalizando cerca de 300 leitos, também existem casas de veraneio para aluguel. Não possui nenhuma grande rede de supermercados, sendo que os existentes são de cunho local e sem mentalidade empreendedora. Existe apenas uma agência bancária e uma casa lotérica. Para a locomoção dentro do município não existe nenhuma espécie de traslado aos pontos turísticos e apenas um táxi trabalha no município.

O grande fluxo de turistas que vistam Analândia ocorre nos períodos de Carnaval, do Réveillon e no feriado de Corpus Christi, além das festas de Sant'ana (homenagem à santa padroeira) e a do Carneiro (degustação de carne e artesanato).

O município possui atrativos diversificados que passam por excursões didáticas e pesquisas científicas chegando ao turismo de esportes radicais e ao turismo rural. Seus vastos recursos naturais proporcionam diversas práticas como: Arborismo, Observação da Paisagem, Escalada e Rapel, Rafting, Hiking, Tirolesa, Cascading, Bóia Cross, Canyoning, Cavalgada, Ciclismo, Corrida de Aventura (Trekking e Mountain Bike) e Vôo Livre.

A estrutura turística e a conservação ambiental vêm ganhando importância e estão sendo planejadas devido ao aumento constante do número de turistas nos municípios.

É cada vez mais crescente a necessidade de adequação da infra-estrutura e o rigor na conservação ambiental para o município contemple um turismo de excelência e sustentável.

Importância do Município de Analândia na Região.

A importância do município de Analândia na sua região pode ser entendida sob a ótica da participação do município no turismo regional e do seu importante papel na conservação do meio ambiente da região.

Diante de um cenário de constante busca pelo crescimento isolado aliado ao crescimento regional, Analândia vem alinhando-se a uma política de integração de municípios proposta pela Secretaria

de Turismo do Estado de São Paulo, que visa basicamente o aumento da taxa de permanência de visitantes e da renda gerada pela atividade turística.

Esse agrupamento de municípios em circuitos turísticos insere-se na perspectiva desenvolvimento econômico-social/preservação ambiental das regiões interioranas do Estado como forma de reorganizar o espaço geográfico.

Analândia possui os requisitos básicos para o sucesso de políticas públicas voltadas ao planejamento turístico: possui atrativos naturais únicos, (como o Morro do Cuscuzeiro e o Morro do Camelo), vias de acesso de qualidade, sinalização, postos de informação. Porém o município ainda apresenta problemas em áreas como a de equipamento infra-estrutural (agências bancárias, translados aos pontos turísticos, supermercados, entre outros) bem como na área de marketing. Esse cenário impede um desenvolvimento pleno do turismo no município.

A seguir alguns exemplos de políticas públicas de Turismo e Meio Ambiente as quais Analândia está inserida.

A) Circuito Chapada Guarani

Composto pelos municípios de Analândia, Brotas, Itirapina, São Carlos e Torrinha, é caracterizado pelo relevo de cuevas e morros testemunhos e pelas águas (nascentes, cachoeiras e rios) que contribuem para a recarga do aquífero Guarani.

O Circuito Chapada Guarani foi criado pelo Programa Jornadas de Desenvolvimento do Turismo Paulista¹ da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo atendendo à proposta de criação e consolidação de novos roteiros turísticos no Estado de São Paulo.

Ao lado de outros dois roteiros “Capital/ Caminhos do Mar/ Paranapiacaba/ Litoral Norte/ Caminhos de Anchieta/ Roteiro Fortes” e “Aventura & Lazer/ Cavernas da Mata Atlântica/Lagamar” é considerado destino internacional. Esses 3 destinos internacionais objetivam o aumento de fluxo, maior permanência, maiores gastos no consumo e maior circulação de dinheiro dos turistas, além de ampliar, diversificar e fortalecer o desenvolvimento da oferta turística em nível regional.

B) Circuito EcoCaipira

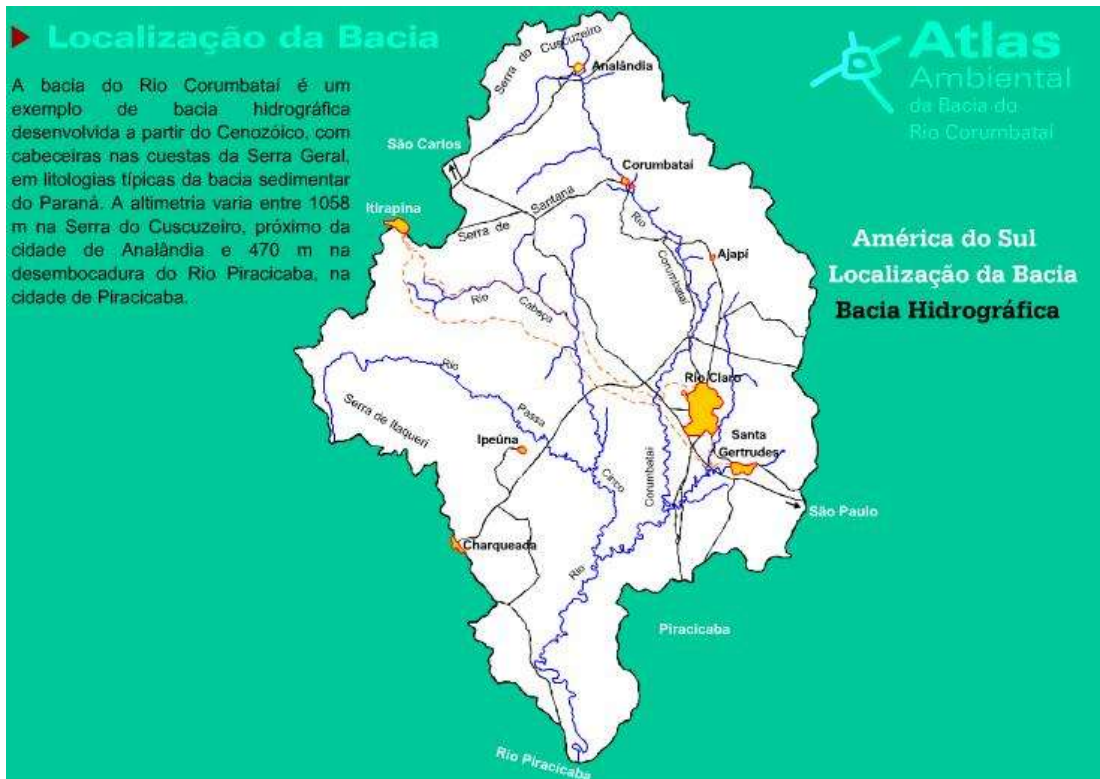
O Circuito EcoCaipira é a associação de 11 municípios vizinhos cujo objetivo é oferecer aos visitantes atividades ligadas ao Turismo Ecológico, Turismo Histórico/Cultural, Turismo de Saúde, Turismo de Aventura e o Turismo de Pesca/Náutica. Os municípios que compõem esse circuito são: Águas de São Pedro, Analândia, Charqueada, Corumbataí, Ipeúna, Itirapina, Piracicaba, Rio Claro, Santa Cruz da Conceição, Santa Maria da Serra e São Pedro. Os municípios apresentam particularidades e geram um dinamismo turístico entre si em meio a belas paisagens, boa comida, abundância de água e clima agradável.

C) APP Corumbataí

Analândia insere-se na sub-bacia Alto Corumbataí e possui a nascente principal do rio Corumbataí localizada na Fazenda Estrela. É dessa região que o rio começa a receber as águas dos seus afluentes, tais como os córregos do Veado, do Retiro, do Vavaleio, da Nova América, São Francisco, Olaria, Santa Terezinha entre outros menores para ganhar corpo e seguir até o rio Piracicaba como principal afluente.

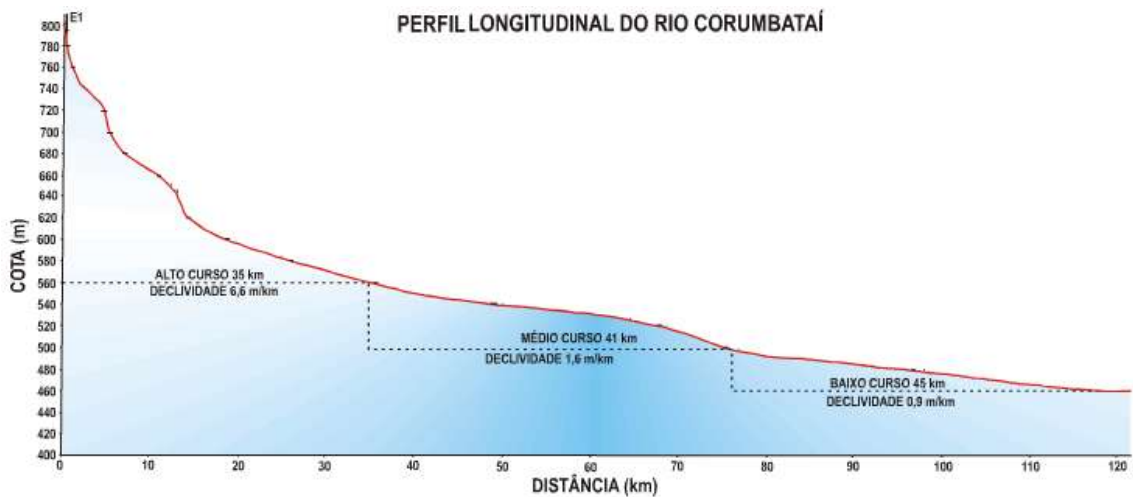
O uso das águas² do rio Corumbataí apresenta a seguinte configuração: 26% Agrícola, 20% Industrial e 54% Urbano. No âmbito urbano a bacia de drenagem e as cinco sub-bacias do rio Corumbataí (totalizando 170.776 ha.) é de suma importância para 8 municípios (Analândia, Charqueada, Corumbataí, Ipeúna, Itirapina, Piracicaba, Rio Claro e Santa Gertrudes), abastecendo mais de 500 mil habitantes das cidades pelas quais passa, antes de desaguar no rio Piracicaba.

² Atlas Ambiental do rio Corumbataí - <http://www.rc.unesp.br/igce/ceapla/atlas/atlas.swf>



Fonte: <http://www.rc.unesp.br/igce/ceapla/atlas/atlas.swf>

Figura 3: A Bacia do Rio Corumbataí



Fonte: Atlas Ambiental do rio Corumbataí (modificado)

Figura 4: Perfil Longitudinal do Rio Corumbataí

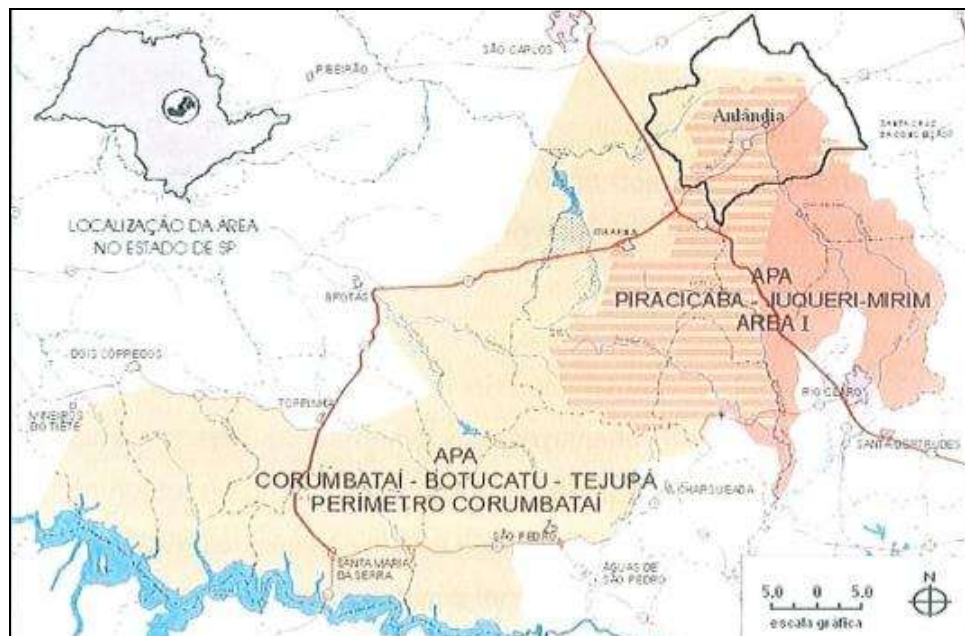
A Bacia do rio Corumbataí além de possuir importância no que diz respeito aos recursos hídricos possui importantes remanescentes de Cerrado e da Mata Atlântica. Nesse sentido, ao tratar do Código Florestal, MANFRINATO (2005, p. 38) afirma que:

Finalmente, a Medida Provisória 2166-67 de 24 de Agosto de 2001 explicita, pela primeira vez, qual a definição de áreas de preservação permanente (...):

- a) Áreas de Preservação Permanente (APP): área protegida nos termos dos Arts. 2º e 3º desta Lei, (4771/65) coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas. Estabelece a largura mínima para diferentes tamanhos de rios e áreas declivosas, assim como topos de morros;

Dessa forma a Bacia do rio Corumbataí insere-se a uma Área de Preservação Permanente justamente para atender às exigências contidas na lei 4771/65 e melhor explicadas com a Medida Provisória 2166-67 de 24 de Agosto de 2001. Nesse sentido Analândia, município inserido na sub-bacia denominada Alto Corumbataí tem a responsabilidade na conservação e recuperação das florestas sob sua égide.

Segundo o IPEF (2002), a bacia do Corumbataí como um todo apresenta 21.100 ha de florestas nativas (12,4% da área total) e 12.500 ha de florestas plantadas (eucalipto e pinho) (7,3% da área total). Nessa região, apenas 1% da vegetação nativa remanescente é de Cerrado e o município de Analândia tem papel fundamental na preservação dos pequenos fragmentos (de até 5 ha em média) presentes sob seus domínios territoriais em meio a uma configuração espacial do uso e ocupação dos solos onde predominam pastagens (43,7%) e cana-de-açúcar (25,6%).



Fonte: PERINOTTO (2006)

Figura 5: Localização das APA's Corumbataí, Botucatu, Tejuapá: Perímetro Corumbataí

Analândia ainda tem a necessidade de assumir um papel preponderante na proteção dos recursos hídricos e da biodiversidade contra os processos de degradação.

Implicações Ambientais.

O município de Analândia localiza-se em uma área de preservação ambiental (APA) pertencente à APA de Piracicaba- Juqueri-Mirim. Segundo definição do SNUC BRASIL² do ano de 2000, as APA's são áreas submetidas ao planejamento e à gestão ambiental e se destinam à compatibilização de atividade humanas com a preservação da vida silvestre, a proteção dos recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida da população local.

As áreas de proteção ambiental têm origem na Lei Federal nº 6902, de 27 de abril de 1981, que às institui como UC's (unidades de conservação) com objetivo principal de assegurar o bem-estar das populações humanas através da manutenção e/ou melhora das condições ecológicas.

O município de Analândia possui áreas de proteção ambiental e de conservação de mananciais dentro de áreas privadas, como por exemplo, o entorno do cuscuzeiro e nascentes de córregos. Pelo fato das propriedades serem privadas, entraves para a expansão do turismo são encontrados na medida em que seus donos se recusam a colaborar com os defensores dessa expansão.

A desapropriação dessas áreas de conservação torna-se inviável pelo seu alto custo para o poder executivo. A indústria do turismo fica subordinada a boa vontade dos fazendeiros do município, que muitas vezes usam as áreas de entorno dos pontos turísticos, como o Cuscuzeiro e o Camelo, para pastagens, plantio de cana-de-açúcar e eucalipto, descaracterizando a área e degradando a paisagem, o que ocasiona uma modificação dos atributos físicos: clima, fauna, vegetação e solo.

O setor escolhido para análise ambiental foi o Morro do Cuscuzeiro e do Camelo, tendo como base as informações de estudos encontradas na bibliografia da região e a análise da paisagem em campo.

A área caracteriza-se pela ocorrência de uma desfiguração da paisagem devido à presença de cana-de-açúcar, a silvicultura e áreas de pastagem como demonstra a Figura 6.

O cultivo da cana-de-açúcar em Analândia, que segue o padrão da Bacia do rio Corumbataí (25,6% da área total é recoberta por cana-de-açúcar), causa empobrecimento do solo, poluição devido às queimadas e aumento da temperatura, além de criar um mesoclima na área e um desequilíbrio da fauna que sente a necessidade de buscar outros habitats. A silvicultura (Figura 7), é também considerada causadora de desequilíbrio, apesar de possuir uma geometria de certa beleza é uma vegetação com baixa biodiversidade que inibe o aparecimento de outras espécies vegetais.

Ainda no setor, foram observados alguns pontos que mostram o turismo como fator atuante nesse processo de degradação ambiental, como a construção da infra-estrutura para o camping no Morro do Cuscuzeiro, que descaracterizou o ambiente natural (Figura 8); o restaurante e banheiros que podem contribuir para a poluição do solo (Figura 9); a implantação de esportes radicais como o arborismo e a tirolesa (Figura 10) pela empresa turística Bixo do Mato; e até o uso do morro do Cuscuzeiro para o esporte de escalada, já que seus equipamentos ferem a rocha frágil (arenito silificado), causando assim erosão na área (Figura 11).

Ainda é importante ressaltar a presença de trilhas que no período das chuvas servem para o escoamento da água, sendo agente intensificador dos processos de erosão na área (Figura 12).



Foto: José Carlos Bonini

Figura 6: Configuração da Paisagem (visão a partir do morro do Cuzuzeiro)



Foto: José Carlos Bonini

Figura 7: Área destinada à plantação de Eucalipto (morro do Cuzuzeiro ao fundo)



Foto: José Carlos Bonini

Figura 8: Vista da Sede do Projeto Pedra Viva: Predomínio de Pastagens, Cana-de-Açúcar e Infra-estrutura de Camping



Foto: José Carlos Bonini

Figura 9: Infra-estrutura do Camping localizado no interior da propriedade do Projeto Pedra Viva (área próxima ao morro do Cuscuzeiro)



Foto: José Carlos Bonini

Figura 10: Atividades realizadas pela empresa Bixo do Mato no morro do Cuscuzeiro

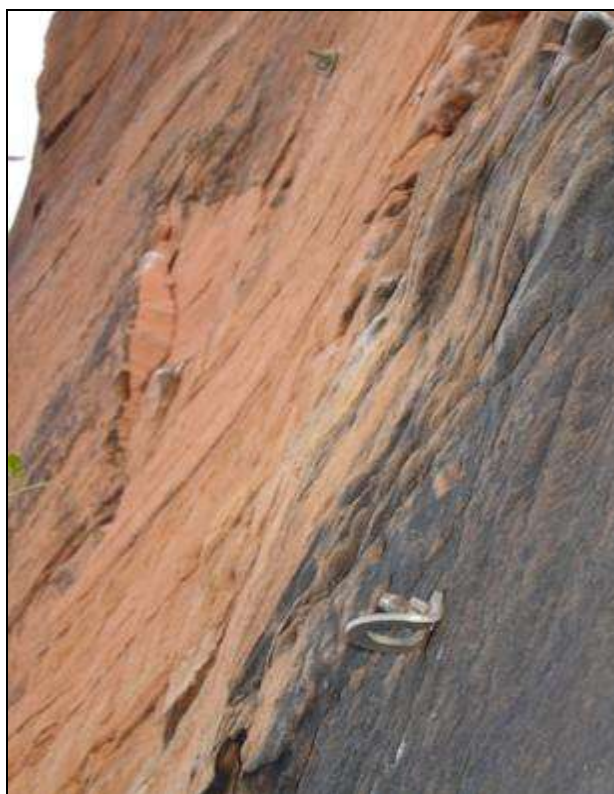


Foto: José Carlos Bonini

Figura 11: Equipamento de escalada instalado na rocha do Morro do Cuscuzeiro



foto: José Carlos Bonin

Figura 12: Trilha no Morro do Cuscuzeiro

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Turismo no município de Analândia apresenta alguns fatores básicos para tornar-se uma “indústria” e ter seu desenvolvimento pleno.

Apesar de apresentar o turismo num estágio ainda incipiente, ostenta fatores que podem impulsionar seu desenvolvimento, como atrativos naturais únicos (Morro do Cuscuzeiro e do Camelo), vias de acesso de qualidade, sinalização e postos de informação já consolidados. Por outro lado, os fatores que mais contribuem para atravancar seu desenvolvimento pleno são os problemas em áreas como a de equipamento infra-estrutural (agencias bancárias, translados aos pontos turísticos, supermercados, entre outros) o que impede a acomodação de grandes quantidades de turistas como acontece em outros municípios vizinhos de caráter turístico. Outra área que deve ser pensada é a de marketing, ainda pouco desenvolvida.

Políticas públicas voltadas ao planejamento turístico em escala municipal são necessárias para um melhor aproveitamento do potencial de seus pontos turísticos, capazes de agregar ao mesmo tempo, diversas atividades em diferentes modalidades, seja de turismo rural, de aventura ou acadêmico.

Vale lembrar que a responsabilidade ambiental deve ser pensada como importância de primeira

grandeza, respeitando a legislação vigente e levando em conta o fato do município estar inserido em vitais áreas de preservação ambiental.

Políticas Públicas em âmbito estadual e federal estão ganhando força, como é o exemplo da proposta de integração de municípios na forma de circuitos turísticos. É por isso que Analândia deve dar o passo seguinte que possibilite o turismo assumir um papel de destaque cada vez maior na sua economia

¹ Idealizado por Fernando Longo (Secretário de Estado) e Finalista do Prêmio Mario Covas 2006, categoria “Eficiência no Uso dos Recursos Públicos e Desburocratização”

disponível em: <http://www.premiomariocovas.sp.gov.br> - acessado em: 22/07/07 2:51

² Sistema Nacional de Unidades de Conservação

REFERÊNCIAS

BNDES. **Turismo ecológico: uma atividade sustentável**. BNDES Setorial nº 10, Brasília, 2000.

CASTELI, F. R., SCHMAEDECHE, M., FRANSOLIN, S., **Estudo sobre o Desenvolvimento do Turismo na Chapada dos Guimarães**, Artigo publicado na Revista Turismo, disponível em: <http://www.revistaturismo.com.br>, acessado em: 25/07/2007.

IPEF. – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. **Plano Diretor de Conservação dos Recursos Hídricos por Meio da Recuperação e da Conservação da Cobertura Florestal da Bacia do Rio Corumbataí**. Piracicaba, 2002.

MANFRINATO, W., ZAKIA, M. J., BEZERRA, M. O., GAVALDÃO, M., BRAGA, R., FRANGETTO, F. W., LIMA, L. F., RAZERA, A., **Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal no contexto da mitigação de mudanças climáticas: Mudanças Climáticas, o Código Florestal, o Protocolo de Quioto e o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo**. Rio de Janeiro: The Nature Conservancy; Piracicaba: Plant Planejamento e Ambiente Ltda, 2005.

MOURA, S., FREITAS, M. I. C., **O Uso da Videografia no Planejamento Urbano da Cidade de Analândia (SP): resultados parciais**. Anais XII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Goiânia, Brasil, 16-21 abril 2005, INPE, p. 4553-4560

OLIVEIRA, G. B., **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento**. Revista FAE, v.5, n.2, p.37-48, Curitiba, maio/ago. 2002

PERINOTTO, André R. C., **Estratégias de desenvolvimento turístico em municípios pequenos segundo uma abordagem regional: o caso de Analândia-SP**. Dissertação de Mestrado em Geografia, UNESP, Rio Claro, 2006

SAAB, William G. L.. **Considerações sobre o desenvolvimento do setor de turismo no Brasil**. BNDES Setorial nº 10, p-285-312, Rio de Janeiro, set. 1999

TORIZAN, Fabio H., **Planejamento de uma trilha interpretativa para o Parque Municipal de Analândia**. UNESP, Rio Claro, 1994

VASCONCELOS, Marco A.; GARCIA, Manuel E., **Fundamentos de Economia**. São Paulo, ed: Saraiva, 1998.